



## 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** A MULHER UNIVERSITÁRIA E O CLIMATÉRIO: ASPECTOS E QUALIDADE DE VIDA

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

**AUTOR(ES):** NANCY RAMOS FERNANDES, ALINE PEREIRA DOS SANTOS, GRACE KELLY DA SILVA, HERNAN SALDIVAR HERRERO, ROBERTA RODRIGUES SIQUEIRA MARTINS, SHIRLEY ANDRADE RAMALHO

**ORIENTADOR(ES):** ADRIANA MACHADO-LIMA, RENATA ERCÍLIA MENDES NIFOCCI

Realização:



Apoio:



## **1. RESUMO**

O climatério pode ser vivenciado de diferentes formas e a mulher universitária na meia-idade assim como todas as outras não está livre desta etapa da vida, que é repleta de alterações biopsicossociais que afetam positiva ou negativamente a sua qualidade de vida. Sendo assim, esta pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo. A amostra constou de 30 mulheres na faixa etária de 40 a 65 anos, estudantes de qualquer curso da Universidade São Judas Tadeu independente de raça. E tem como objetivo avaliar o grau de qualidade de vida desta mulher em período de transição. A qualidade de vida foi avaliada mediante a utilização de dois instrumentos: uma entrevista estruturada e a aplicação do questionário de avaliação de qualidade de vida WHOQOL-bref, uma versão abreviada de World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-100). Os resultados preliminares evidenciaram que a média de idade das participantes é de 48,7 anos (D.P = 5,9). Sobre o estado civil, 26,9% das pesquisadas são solteiras, 53,8% são casadas e 19,2 são viúvas. 69,2% das alunas universitárias são mães, 96,2% se dizem satisfeitas com o curso que escolheram e 76,9% estão satisfeitas com sua qualidade de vida após terem entrado no período do climatério.

## **2.INTRODUÇÃO**

De acordo com Galvão et al. (2008) citado por Freitas et al. (2015) O climatério fase que marca a meia-idade feminina (de 40 a 65 anos), é definido como o período de transição entre a idade reprodutiva e a não reprodutiva da mulher, tendo por características mudanças hormonais e metabólicas, que podem acarretar em alterações biopsicossociais acompanhadas ou não de sintomas (Lopes et al.,2013).

Todas essas alterações ocorridas durante o climatério, podem influenciar diretamente na qualidade de vida da mulher. De acordo com Gill e Feinstein (1994) citado por Pereira et al. (2012), o conceito de qualidade de vida possui diferentes definições, no entanto não há uma definição amplamente aceita e somente relacionada aos fatores de saúde, tais como: bem-estar físico, emocional, funcional e mental. Contudo, há outros aspectos que podem estar vinculados como relações sociais, profissionais e pessoais. É importante ressaltar que a percepção do indivíduo sobre sua qualidade de vida pode contribuir para a investigação que possa determinar essa condição.

Estudiosos da Psicologia como Carl Gustav Jung e Erick Erickson enfatizam que a passagem por esta fase é composta de uma crise pessoal e rodeada de conflitos. Segundo Jung em *A dinâmica do inconsciente* (1991), a meia-idade ocorre como uma transição natural, onde há realização e integração de si mesmo. Erickson em *O ciclo da vida completo* (1998), diz que esta é uma fase marcada pela generatividade versus estagnação. Um momento desafiador e estimulante, porém quando há falhas ao buscar a generatividade ocorre o processo de estagnação pessoal nem sempre perceptível.

Levando em consideração, que durante a meia-idade muitas mulheres tendem a buscar novos sentidos para sua existência, buscamos investigar com base nos levantamentos realizados acerca dos aspectos físicos, psicológicos, relações sociais e meio ambiente o quanto esta transição que culminará na velhice poderá influenciar na qualidade de vida desta mulher em fase acadêmica.

### **3. OBJETIVOS**

O objetivo do estudo é avaliar a qualidade de vida da mulher universitária na fase do climatério e fazer com que esta mulher tenha a percepção dos diferentes aspectos de sua qualidade de vida após os quarenta anos.

### **4. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritiva, realizada com 30 mulheres na Universidade São Judas Tadeu. Após a apreciação do Comitê de ética e aprovação do projeto, os pesquisadores entrevistaram em datas e horários agendados com os participantes da pesquisa. Foram incluídas mulheres entre 40 e 65 anos, alunas de qualquer curso universitário independente de raça. E que após consentirem, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídas mulheres grávidas ou com diagnóstico pré-definido de qualquer psicopatologia. Será utilizado de um roteiro de perguntas por meio do instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL- bref). Sendo este constituído de 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais 24 representam cada uma das 24 facetas que compõe o instrumento original. Composto por 4 domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio-ambiente. (Fleck et al., 2000).

## **5. DESENVOLVIMENTO**

Foram entrevistadas 30 mulheres. Serão calculados a frequência, média e desvio padrão para descrever os resultados. Será realizado correlação, teste t e Anova para comparar grupos, sempre que os pressupostos forem atendidos (caso não atendam, testes não paramétricos serão utilizados), adotando o nível de significância de 0,05, comumente usado em pesquisa de Psicologia.

## **6. Resultados Preliminares**

Ao fazer o levantamento dos Resultados Preliminares de nossa pesquisa, foi possível observar que a média de idade das participantes é de 48,7 anos (D.P = 5,9). Sobre o estado civil, 26,9% das pesquisadas são solteiras, 53,8% são casadas e 19,2 são viúvas. 69,2% das alunas universitárias são mães, 96,2% se dizem satisfeitas com o curso que escolheram e 76,9% estão satisfeitas com a qualidade após terem feito 40 anos.

## **7. Fontes Consultadas**

- Erikson, E.H. (1998). O Ciclo da vida completo. – Ed.Artmed.Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese - Porto Alegre, 1998. (pp.59-94).
- Fleck, M.P.A., Louzada, S., Xavier, M., Chamovich, E., Vieira, G. et al. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. Revista de saúde pública, 2000, 34(2):178-183.
- Freitas, E.R. & Barbosa, A.J.G. (2015). Qualidade de vida e bem-estar psicológico no climatério. Rio de Janeiro, *Arq. bras. psicol.* v.67 no.3 2015.
- Jung, C.G. (1991). A dinâmica do inconsciente – Obras completas de C.G. Jung Volume VIII. Tradução Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha, OSB – 2ªedição – Editora Vozes – Petrópolis - RJ 1991, pp.413-416.
- Lopes, M., Costa, S.F.G., Gouveia, E.M.L. et al. (2013). Assistência à mulher no climatério: discurso de enfermeiras. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(1):665-71, mar., 2013.
- Pereira, E. F.,Teixeira, C. S., Santos, A. (2012). Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.